



RECONHECIMENTO DE RAMO

DOCUMENTO CONCEITUAL



RECONHECIMENTO DE RAMO

DOCUMENTO CONCEITUAL

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Os distintivos especiais da UEB possuem um prestígio consolidado ao longo do tempo, sendo promovidos desde 1921 pelas organizações que deram origem à União dos Escoteiros do Brasil.

Historicamente, esses distintivos estavam inseridos em um sistema de etapas de classes, baseado na conquista de especialidades e distinções intermediárias. Essa estrutura refletia os modelos educacionais predominantes em diferentes épocas, nos quais o reconhecimento do progresso pessoal era estruturado de forma gradual e baseada em marcos concretos, em sua maioria de caráter técnico. Ao longo dos anos, pouco a pouco, esse modelo foi evoluindo, acompanhando as mudanças educacionais e sociais, e se ajustando para tornar o reconhecimento mais acessível e alinhado ao desenvolvimento integral dos jovens.

Atualmente, o Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil nos traz a possibilidade de ressignificar este conceito e de potencializar esta ferramenta, garantindo que cada jovem possa vivenciar seu processo de crescimento, aprendizado e conquista de forma mais significativa e inclusiva. Neste documento apresentamos os Reconhecimentos de Ramo: Cruzeiro do Sul, Lis de Ouro, Escoteiro da Pátria e Insígnia de B-P e sua base conceitual.

IMPORTÂNCIA DE RESSIGNIFICAR O CONCEITO

Devido ao enorme peso simbólico desses distintivos, é necessário ressignificá-los para colocá-los a serviço de um sistema de progressão pessoal alinhado com nosso Projeto Educativo atualizado. É essencial que tais distintivos não sejam apenas uma validação de conquistas individuais, mas sim **instrumentos para fortalecer práticas educativas** que promovam a inclusão, a equidade e o desenvolvimento coletivo, garantindo que cada jovem tenha a oportunidade de ser reconhecido por sua trajetória.

Utilizando a **Pedagogia da Cooperação*** como uma abordagem transformadora, o reconhecimento traz um novo significado: não apenas valorizar o esforço pessoal, mas também destacar o papel dos indivíduos em ambientes colaborativos, onde o desenvolvimento pleno das potencialidades individuais ocorre **em sinergia com o crescimento do grupo**. Esse modelo dialoga com os **princípios da Aprendizagem Socioemocional**, valorizando competências como empatia, colaboração e liderança compartilhada, essenciais para a formação de cidadãos ativos e engajados.

Essa perspectiva se afasta de um modelo voltado para resultados individuais isolados, aproximando-se de uma concepção de aprendizado baseada na **solidariedade, na troca de saberes e na construção conjunta de conhecimento**. Além disso, reforça um princípio essencial da **educação para o século XXI**, que é a capacidade de trabalhar de forma integrada e multidisciplinar, desenvolvendo habilidades essenciais para os desafios de um mundo cada vez mais interconectado e dinâmico. As abordagens educativas apresentadas anteriormente são totalmente convergentes com o Método Educativo Escoteiro, fortalecendo em especial a vida em equipe, como um dos pilares da nossa proposta educativa.

Assim, ressignificar os Distintivos Especiais, denominando-os como **“Reconhecimentos de Ramos”**, significa garantir que **o reconhecimento seja um reflexo do crescimento integral do jovem**, considerando seu progresso técnico, o compromisso com os valores escoteiros, a capacidade de impactar positivamente sua comunidade e seu papel na construção de um mundo mais justo e sustentável.

OBJETIVOS E ELEMENTOS ESSENCIAIS DOS RECONHECIMENTOS DOS RAMOS

Os Reconhecimentos de Ramos têm como objetivo valorizar o progresso do jovem, respeitando seu ritmo e trajetória, sem estabelecer padrões fixos de desempenho. Esses reconhecimentos refletem uma visão humanista da educação, na qual o crescimento pessoal é incentivado de maneira integral, considerando não apenas as conquistas dentro do Movimento Escoteiro, mas também sua evolução em diversas áreas da vida. O reconhecimento é construído a partir de três pilares fundamentais:

- a) **Autoconhecimento e Reflexão** – O jovem realiza uma autoavaliação sobre suas experiências, desafios e aprendizados, consolidando sua compreensão sobre seu próprio progresso.
- b) **Reconhecimento Coletivo** – Considerando neste processo seus pares e escotistas, que acompanham sua jornada e validam suas conquistas por meio da convivência e do trabalho conjunto.
- c) **Superação e Experiência Prática** – O jovem deve demonstrar seu crescimento participando de uma aventura ou desafio, aplicando na prática os aprendizados adquiridos ao longo do caminho.

Existem basicamente três elementos-chave para conceder um reconhecimento de ramo:

- a) Cumprir os blocos de atividades previstos na progressão;
- b) Vivenciar uma experiência marcante, como uma aventura ou desafio significativo;
- c) Realizar uma avaliação pessoal e receber uma avaliação dos pares e escotistas, reforçando o aprendizado e o impacto de sua trajetória.

PROCEDIMENTO PARA CONQUISTA

Ao ingressar na última etapa de sua progressão pessoal, o jovem se tornará elegível para receber o Reconhecimento do Ramo, podendo assim, iniciar as ações educativas propostas (itens b, c e d) conforme indicado abaixo.

Para poder receber o Reconhecimento do Ramo, os critérios abaixo devem ser plenamente atendidos:

- a) Ter concluído todos os blocos de atividades propostos no Sistema de Progressão Pessoal do Ramo, levando em consideração as orientações do Manual do Escotista;
- b) Ter aceito e vivenciado o desafio ou aventura pessoal;
- c) Ter realizado seu processo de avaliação pessoal;
- d) Avaliação dos pares (jovens da seção e escotistas), que leve em consideração:
 - Esforço e superação pessoal.
 - Participação ativa na vida da unidade (patrulha, equipe, seção).
 - Vivência dos valores escoteiros.
 - Capacidade de colaborar com os pares dentro da unidade.
 - Vida comunitária (escola, família, etc).

O reconhecimento de Ramo deve ser recomendado pelo órgão decisório do Ramo (Roca de Conselho, Corte de Honra, Assembleia de Clã), aprovado pelos Escotistas e pela Diretoria do Nível Local. A certificação será emitida pelo Nível Nacional, conforme procedimentos estabelecidos pelo sistema Condecora.

Aventura ou desafio pessoal



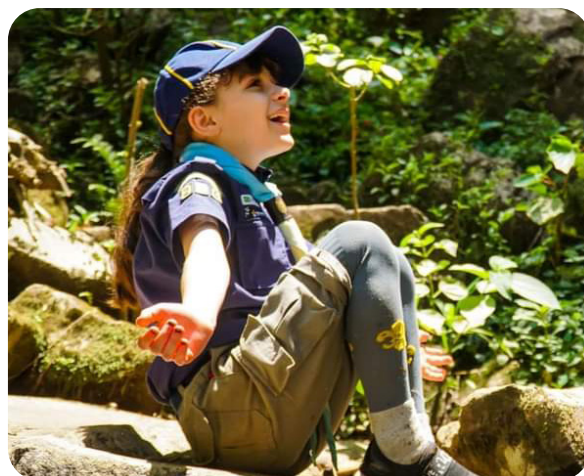
A Aventura Pessoal é a concretização do aprendizado em um desafio real, onde o jovem recebe um convite especial para planejar e vivenciar uma experiência transformadora. Essa aventura não é apenas um requisito, mas um momento de superação e descoberta, no qual ele assume um papel ativo na construção de sua própria trajetória, escolhendo os desafios que deseja enfrentar e colaborando na elaboração da experiência junto aos seus pares e escotistas.

Essa aventura deve estar intrinsecamente ligada à natureza, à exploração e ao espírito de desafio, proporcionando ao jovem um ambiente onde ele possa se conectar com o mundo ao seu redor e desenvolver autonomia. Ao sair do plano teórico e enfrentar um desafio concreto, o jovem não apenas demonstra sua preparação, mas também se inspira e inspira seus colegas, reforçando o senso de pertencimento ao grupo.

A experiência não se limita à realização de uma atividade simbólica; ela representa uma conquista tangível, um marco em sua progressão pessoal, consolidando sua confiança, coragem e compromisso com os valores escoteiros. Ao completar essa aventura o jovem valida não apenas sua própria evolução, mas também a importância do aprendizado prático, reafirmando que o caminho percorrido tem propósito e significado. No fim, a Aventura Pessoal não é apenas um desafio vencido, mas uma lembrança duradoura de crescimento, determinação e conexão com o Movimento Escoteiro.

A autoavaliação

A autoavaliação é um processo essencial e está presente durante toda a progressão pessoal e assume um papel importante, pois ajuda o jovem a reconhecer seu próprio progresso, compreender seus desafios e celebrar suas conquistas. Mais do que um simples mecanismo de verificação, a autoavaliação é essencial para ajudar o jovem a refletir sobre os valores escoteiros, identificando como eles estão sendo aplicados em sua vida e em suas ações cotidianas. Esse processo fortalece a autonomia, a responsabilidade e permite que ele tome consciência do impacto de suas escolhas e atitudes.



Ao avaliar sua trajetória, o jovem não apenas mede seu crescimento técnico e prático, mas também reflete sobre seu compromisso com a Promessa e a Lei Escoteira, analisando como seus princípios estão sendo incorporados em suas decisões e relações interpessoais. Esse exercício de introspecção e aprendizado contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, éticos e engajados com a construção de um mundo melhor.

Avaliação dos pares (amigos, escotistas e família)



A avaliação dos pares vai muito além da análise de ações educativas concluídas, deve valorizar o impacto das ações, a contribuição para o coletivo e o fortalecimento dos laços comunitários.

Ela funciona como um espelho coletivo, refletindo não apenas as conquistas individuais, mas também o impacto que cada jovem tem no todo, seja na Alcateia, Patrulha, Tropa ou Clã. Os colegas, que compartilham o dia a dia das atividades escoteiras, possuem uma visão privilegiada para reconhecer momentos de superação, esforço e comprometimento que, muitas vezes, podem passar despercebidos. Essa troca entre os pares gera uma perspectiva autêntica e significativa, onde cada jovem se sente valorizado pelo que faz e pelo que representa dentro da equipe, fortalecendo este elemento fundamental do Método Educativo Escoteiro.

Além dos pares, os escotistas desempenham um papel fundamental como facilitadores e parceiros do processo de crescimento dos jovens, garantindo que a avaliação seja um momento de reflexão construtiva e aprendizado mútuo, não de julgamento ou retaliações. Eles ajudam a orientar as discussões, incentivam o olhar atento para o progresso de cada jovem e asseguram que o reconhecimento seja baseado em critérios justos e alinhados aos valores do Movimento Escoteiro. Já a **família**, como parte essencial da progressão pessoal do jovem, pode contribuir oferecendo uma visão externa sobre seu crescimento pessoal, reforçando os aprendizados adquiridos no Escotismo e incentivando o jovem a aplicar esses valores em sua vida cotidiana.

Pontos Importantes

Cabe constar que a avaliação dos pares deve ser o último momento deste processo e tem o objetivo de criar um ambiente de reconhecimento coletivo, onde os colegas validam o progresso do jovem.

É importante que este momento não se converta num processo de julgamento ou retaliações, entretanto os jovens devem compartilhar as percepções da trajetória do colega em sua progressão pessoal. Os pares devem destacar as superações, contribuições para o grupo e momentos de impacto em sua vivência no ramo.

Com todo o processo finalizado e os itens concluídos, o órgão decisório procede com o momento formal de recomendação. No caso do Ramo Lobinho, o Chefe de Seção deve conduzir o processo junto à Roca de Conselho, destacando que determinada criança concluiu todos os requisitos para o reconhecimento. Para os demais ramos, qualquer um de seus membros pode propor o assunto para que a recomendação seja formalizada. Como o processo de avaliação dos pares já foi conduzido anteriormente, não se espera que este momento se converta em uma nova avaliação, mas tão somente o ato formal de recomendação, para finalizar o processo e solicitar o reconhecimento. O reconhecimento é fruto de um processo coletivo, construtivo, que deve incentivar o aprendizado e o fortalecimento de laços.

QUANDO O JOVEM NÃO DEVE RECEBER O RECONHECIMENTO DO RAMO

Um jovem não deve receber o Reconhecimento do Ramo se ele não realizar os requisitos que embasaram a sua concessão. Em termos práticos, isso significa que, mesmo ao concluir a última etapa de sua progressão, o jovem pode não receber o distintivo, caso não tenha evidenciado esforço significativo, superação pessoal, participação ativa na unidade, vivência consistente dos valores escoteiros, capacidade de colaborar com os colegas e engajamento em sua comunidade.

Quando a falta destes elementos é notada, durante o progresso do jovem, cabe à unidade e à equipe de escotistas atuar de modo a estimular sua mudança comportamental. Isso deve ser feito de forma imediata, evitando deixar tais intervenções educativas para o final do processo. Ou seja, durante toda a permanência da criança/jovem na seção ela é/foi acompanhada pelos adultos.

Além disso, se na autoavaliação ou na avaliação feita pelos pares, essas qualidades não forem percebidas de forma satisfatória, o reconhecimento pode não ser recomendado.

Assim, o não cumprimento dos critérios estabelecidos pode indicar que o reconhecimento do ramo não seja aprovado. Nestes casos sugere-se que, caso ainda exista o interesse do jovem e ele ainda possua algum tempo no ramo, que seja proposta uma reavaliação mediante o aceite de um compromisso dele próprio e/ou dos pares.

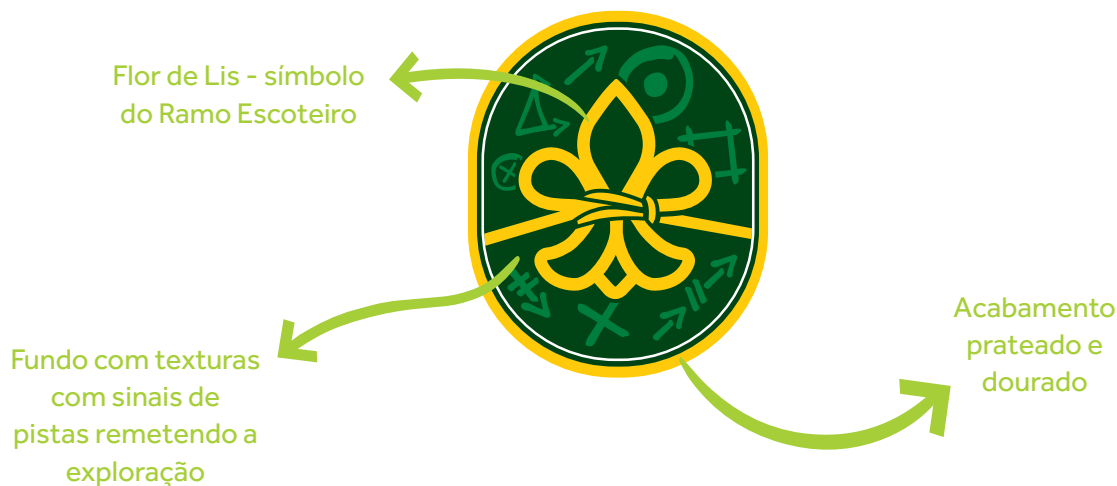
SOBRE O CONCEITO VISUAL DOS DISTINTIVOS

Reconhecimento Cruzeiro do Sul



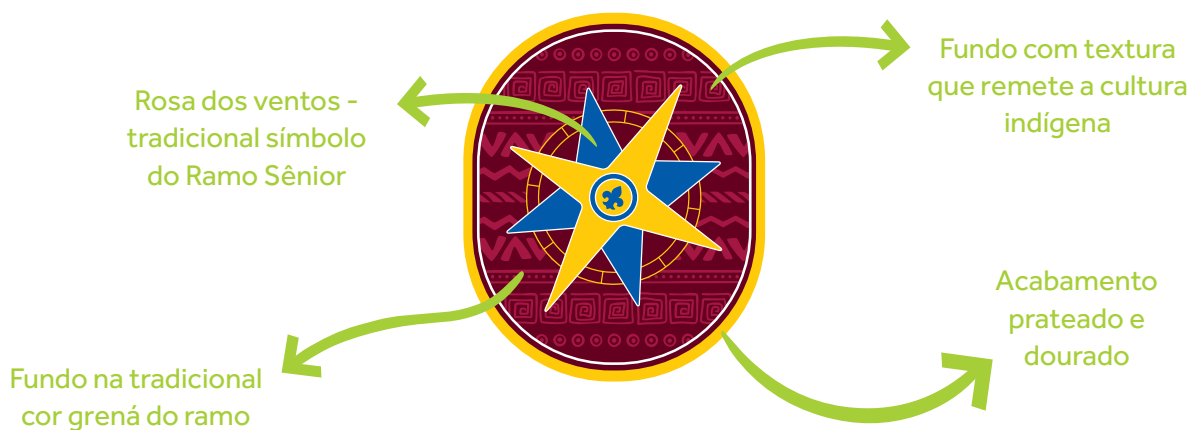
Esse lobo representa o espírito da Alcateia, inspirado no “Livro da Selva”, de Rudyard Kipling. O uivo simboliza o chamado da matilha - a união, o respeito às leis do grupo e o crescimento coletivo.

Reconhecimento Lis de Ouro



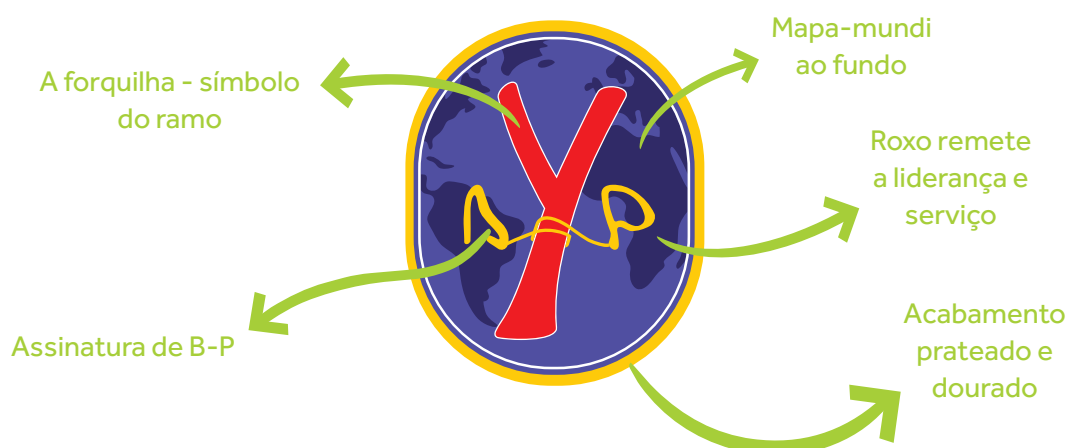
Elementos que traduzem a essência do Ramo Escoteiro - como aventura, ação e exploração - representam a jornada pessoal de cada jovem, marcada por escolhas, aprendizados e superações. Evocam a autonomia e responsabilidade desenvolvidas durante o percurso.

Reconhecimento Escoteiro da Pátria



O grafismo indígena incorporado como símbolo da pátria, homenageia os povos originários, reconhecendo-os como os primeiros habitantes do território e valorizando sua visão de equilíbrio, e respeito à natureza e vida em sociedade.

Reconhecimento Insígnia de B-P



Elementos como o mapa-múndi reforçam o marco simbólico do ramo e a sua conexão global, simbolizam o espírito de descoberta e expansão de horizontes. A proposta é incentivar cada jovem a construir seu próprio caminho, explorando novas possibilidades e ampliando sua compreensão do mundo.

SOBRE O USO DO DISTINTIVO

Para todos os casos, a proposta de composição será:

- a) **Distintivo bordado** - poderá ser usado durante a permanência do jovem no ramo referente, não permanecendo no próximo ramo;
- b) **Barreta** - poderá ser usada no vestuário ou uniforme de forma permanente, durante toda a vida escoteira.



SUGESTÕES DE AÇÕES EDUCATIVAS - AVENTURA OU DESAFIO PESSOAL POR RAMO

O aceite do convite para vivenciar uma aventura ou desafio pessoal é fundamental para celebrar o progresso pessoal dos jovens, ao mesmo tempo em que proporcionam experiências significativas e desafiadoras. A seguir, apresentamos alguns exemplos e diretrizes para sua realização.

Ramo Lobinho: Caminho do Caçador

O “Caminho do Caçador” é uma atividade ao ar livre, de um dia de duração, compreendendo manhã, tarde e noite, projetada para estimular a autonomia, as habilidades básicas de orientação e reflexão sobre os valores escoteiros.

- a) **Planejamento da atividade:** o Lobinho será convidado a planejar sua atividade, sugerindo local, elementos da experiência, e personalizando alguns desafios. Também poderá convidar até dois outros lobinhos para participar dessa atividade como companheiros neste caminho. Poderão ser, inclusive, outros lobinhos que também estejam na última etapa ou não.
- b) **Preparar a mochila:** Cada Lobinho deve organizar e preparar sua mochila de forma autônoma, incluindo itens essenciais para a atividade, como lanche, água, lanterna e capa de chuva. Essa tarefa promove responsabilidade e organização.
- c) **Trilha guiada por sinais de pista e/ou com obstáculos:** Realizar um percurso de pelo menos 1 km, orientando-se por sinais de pista e superando alguns obstáculos, previamente definidos pelos Velhos Lobos. Isso desenvolve observação e resolução de problemas.
- d) **Orientar-se pela constelação do Cruzeiro do Sul:** Durante a noite, identificar a constelação do Cruzeiro do Sul e conhecer o nome das estrelas que a compõem.
- e) **Montar e acender uma fogueira, preparando uma refeição simples:** Trabalhar em equipe para montar e acender uma pequena fogueira, sob supervisão e em local permitido, promovendo segurança e colaboração. Também deve ser preparada uma refeição simples, ou bebida quente.

Esta atividade deverá ser acompanhada em tempo integral por dois adultos, preferencialmente da própria seção e pode ser realizada durante um acampamento, por exemplo.

Ramo Escoteiro: Jornada de Travessia

A “Jornada de Travessia” é um desafio que objetiva maior autonomia, vivência plena dos conhecimentos adquiridos no Ramo Escoteiro, combinando atividades práticas, imersão na natureza e momentos de reflexão.

- a) **Planejamento da atividade:** o jovem será convidado a planejar sua atividade, sugerindo local, elementos da experiência, e personalizando alguns desafios. Também poderá convidar até dois outros jovens para participar dessa atividade como companheiros neste caminho. Poderão ser outros escoteiros que também estejam na última etapa ou não.
- b) **Preparar a mochila:** Os escoteiros devem planejar e organizar seus equipamentos, incluindo itens necessários para a jornada e o pernoite;
- c) **Percurso de 12 km:** Completar uma caminhada com um trajeto planejado previamente. Isso inclui o uso de mapas e outros instrumentos de orientação.
- d) **Percurso de Gilwell:** Realizar um trecho de pelo menos 5 km, utilizando azimutes e calculando a distância entre pontos, aprimorando competências de navegação.
- e) **Preparação de refeição:** Cozinhar ao ar livre, utilizando fogareiros ou fogueiras, em locais permitidos, fortalecendo habilidades escoteiras e trabalho em equipe.
- f) **Reflexão individual:** Em um momento tranquilo, cada jovem deve refletir sobre sua Promessa Escoteira e como tem vivenciado os valores da Lei Escoteira.

- g) Pernoite em barraca ou abrigo natural:** Passar a noite em um abrigo improvisado, incentivando o contato com a natureza e a simplicidade.

Esta atividade deverá ser acompanhada, durante sua execução, em tempo integral, por pelo menos dois adultos, preferencialmente pelos próprios escotistas da seção.

Ramo Sênior: Desafio do Azimute

O “Desafio do Azimute” é uma atividade exigente que desafia os jovens a planejar e executar uma experiência prolongada na natureza.

- a) Planejamento da atividade:** o jovem será convidado a planejar sua atividade, sugerindo local, elementos da experiência, e personalizando alguns desafios. Também poderá convidar até dois outros jovens para participar dessa atividade como companheiros neste caminho. Poderão ser outros jovens que também estejam na última etapa ou não.
- b) Preparar o equipamento:** Garantir que os equipamentos para pernoites e deslocamentos sejam adequados e completos, desenvolvendo planejamento e organização.
- c) Dois pernoites ao ar livre:** Pernoite em condições variadas, como bivaque, abrigos mateiros ou ao relento, promovendo adaptação e resiliência, por pelo menos duas noites.
- d) Percurso de 15 km:** Planejar e realizar deslocamentos diários que podem ser realizados em diferentes tipos de transporte, de até 15 km em ambientes naturais, aplicando habilidades de orientação e superação física.
- e) Refeições:** Preparar todas as refeições de forma prática e utilizando recursos simples, reforçando criatividade e eficiência.
- f) Desafios adicionais:** Incluir desafios técnicos, como construções de campo ou solução de problemas em equipe, travessias de corda e outros desafios, de modo a diversificar as experiências.

Esta atividade deverá ser acompanhada, durante sua execução, em tempo integral, por pelo menos dois adultos, preferencialmente pelos próprios escotistas da seção.

Ramo Pioneiro: Expedição Pioneira

A “Expedição Pioneira” é uma atividade mais autônoma e de impacto, que impulsiona o contato com outras culturas e a exploração de lugares desconhecidos, com maior envolvimento no planejamento e execução.

- a) Planejamento coletivo:** O jovem define os objetivos, o itinerário, os recursos necessários e pelo menos dois companheiros para a expedição, promovendo tomada de decisões compartilhadas.
- b) Impacto comunitário:** Incorporar um projeto social ou ambiental como parte da expedição, reforçando o compromisso com a comunidade.
- c) Autonomia total:** Durante a atividade, o jovem é responsável por todas as ações, como deslocamentos, preparação de refeições e solução de imprevistos.
- d) Reflexão em grupo:** Ao final da expedição, os jovens discutem os aprendizados e desafios enfrentados, consolidando as experiências vividas.

Esta atividade não necessita de acompanhamento em tempo integral, mas é indispensável durante o planejamento da atividade.

ADAPTAÇÃO E INCLUSÃO NAS AÇÕES EDUCATIVAS DE AVENTURA E DESAFIO PESSOAL

As ações educativas de Aventura ou Desafio Pessoal devem ser experiências marcantes e acessíveis para todos os jovens, respeitando suas condições individuais e garantindo que cada um possa vivenciar o desafio de forma significativa. Quando necessário, as ações educativas podem ser adaptadas ou personalizadas, levando em consideração jovens com deficiência, limitações físicas ou outras necessidades específicas que possam dificultar sua realização no formato original.

Essas adaptações devem ser planejadas de maneira inclusiva e participativa, contando com o apoio dos escotistas, da família e do próprio jovem, garantindo que ele tenha autonomia na escolha de como deseja superar seus desafios. As adaptações podem incluir ajustes no percurso, na duração da atividade, no tipo de desafios propostos ou no suporte necessário para que todos tenham uma experiência significativa, preservando o espírito de aventura, superação e progresso pessoal.

O mais importante é que a atividade continue proporcionando uma vivência desafiadora, envolvente e alinhada aos valores do Escotismo, permitindo que cada jovem tenha a oportunidade de se desenvolver dentro de suas possibilidades, mantendo o protagonismo e a autonomia em seu processo de progressão. Dessa forma, garantimos que os Reconhecimentos de Ramo sejam verdadeiramente inclusivos, celebrando a diversidade e valorizando a trajetória individual de cada jovem dentro do Movimento Escoteiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brotto, Fábio Otuzi. "Pedagogia da Cooperação: Por um mundo onde todas as pessoas possam VenSer." Arimatéa, Denise Jayme; Brotto, Fábio Otuzi. "Pedagogia da cooperação."
- Brotto, Fábio Otuzi. "Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar."
- Johnson, David W.; Johnson, Roger T.; Holubec, Edythe J. "Cooperation in the Classroom."
- Slavin, Robert E. "Cooperative Learning: Theory, Research, and Practice."
- Kagan, Spencer. "Kagan Cooperative Learning."
- Gillies, Robyn M.; Ashman, Adrian F. "Cooperative Learning: The Social and Intellectual Outcomes of Learning in Groups."
- Johnson, David W.; Johnson, Roger T. "Learning Together and Alone: Cooperative, Competitive, and Individualistic Learning."
- Delors, Jacques (Org.). (1996). "Educação: Um Tesouro a Descobrir." Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.
- Morin, Edgar. (2000). "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro." UNESCO.
- Rogers, Carl R. (1983). "Liberdade para Aprender."
- Freire, Paulo. (1970). "Pedagogia do Oprimido."
- Moran, José. (2008). "Educação social-escolar humanista e inovadora."



ESCOTEIROS
DO BRASIL

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Água Verde - Curitiba (PR) - CEP 80250 100

Tel.: (41) 3353-4732 | Fax: (41) 3090-7928

escoteiros.org.br